

Em busca de visibilidade

Em doses homeopáticas, os pacientes que recorrem ao Sistema Único de Saúde (SUS) têm procurado se tratar com terapias alternativas e medicamentos naturais. Segundo dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS, em 2007, foram realizadas 385.950 consultas em acupuntura e 312.533 consultas em homeopatia no Brasil. Desde a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PN-PIC), em 2006, foram registrados cerca de 700 mil atendimentos nas duas áreas, mas o incremento do atendimento alternativo na rede pública de saúde depende também dos gestores estaduais e municipais.

“Essa política atual (do Ministério da Saúde) pode dar mais visibilidade para que possa se destinar recursos públicos para essas práticas também”, observa o médico acupunturista Fernando Genschow. Supervisor da residência médica em acupuntura no Distrito Federal, Genschow lembra que o atendimento em Brasília existe há 19 anos. Das seis residências médicas em acupuntura no Brasil, uma está no Hospital de Base.

“Já tivemos concurso público em 2002 e 2005. Hoje, temos homeopatas e acupunturistas concursados e material descartável. Tem muito município que precisa reesterelizar o material. Em comparação com o restante do país estamos muito bem, mas temos muito a avançar”, afirma Fernando. Em relação a fitoterápicos, a Secretaria de Saúde do DF oferece 12 medicamentos.

Uma das iniciativas mais recentes é da Secretaria Estadual de Saúde do Amapá, que implantou um Centro de Referência em Tratamento Natural para atuar no serviço ambulatorial. O tratamento de saúde diferenciado foi apresentado pelo diretor da instituição, Elziwaldo Lobo Monteiro, no 1º Seminário de Práticas Integrativas e Complementares, realizado em Brasília. “Estamos em busca de qualidade de vida e aliar tratamentos é fundamental”, afirmou. (HB)